

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): SAMARA PEREIRA BALEEIRO ROCHA, ALEX FABIANO CORREIA JARDIM

Engajamento e Polifonia em *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, de Jorge Amado

Introdução

Jorge Amado é mundialmente conhecido por seus escritos literários. O autor trata assuntos universais a partir de aspectos locais, ressaltando o cenário baiano e os personagens que nele habitam. Sua vida e obra são intimamente relacionadas: as paisagens, os personagens e os assuntos tratados fazem alusão à história do autor. Assim, experiência e ficção se complementam com o objetivo de criar o novo, transpondo o comum de seu lugar dando oportunidade à (re)criação do conhecido, atualizado pelo interlocutor a cada nova leitura.

Nesse sentido, torna-se pertinente ressaltar como sua trajetória literária se formou, especialmente a relação desta com suas experiências e convicções. Uma destas importantes influências foi seu percurso político-ideológico. Amado, desde a juventude, envolveu-se com o Partido Comunista (PC), tornando-se um de seus militantes. Viajou o mundo fazendo parte dos quadros do Partido, conhecendo especialmente a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) de Lênin e de Stálin. Neste período, o autor, adepto da ideologia socialista, começa a notar como o extremismo adquirido por esta torna-a cada vez mais repressora. Em suas diversas viagens, especialmente pela Europa e pelas Américas, sentiu na pele o clima hostil que a implantação de sistemas políticos baseados na teoria socialista proporcionou aqueles aos quais atingiu. Em sua autobiografia intitulada *Navegação de Cabotagem* (1992), o autor faz diversos relatos sobre o que experienciou durante este período.

Em 1955, o autor afasta-se do Partido Comunista, todavia, sem afastar-se do envolvimento político. É notável, a partir deste período, como suas convicções tornam-se maduras, e como as experiências vivenciadas em sua militância contribuíram para tanto. Amado vislumbra que perspectivas fechadas e monológicas são impossíveis de abarcar a complexidade do ser humano, que vive uma realidade diversa e polifônica. Esta mudança de postura reflete-se em sua produção literária a partir de então.

Em toda a sua trajetória literária é possível notar a preocupação em evidenciar uma perspectiva crítica de reescrita da história, uma vez que se mostra preocupado em produzir uma escrita da margem, que contemple aqueles que não têm voz na sociedade e que, ainda, observe aqueles que ocupam posições hegemônicas através de uma perspectiva diversa da propalada pelo senso comum. Entretanto, após seu afastamento do PC, esta característica de sua literariedade é potencializada, e é possível notar como a perspectiva polifônica alcança sua expressão máxima, objetivando ressaltar a complexidade da (de)formação ideológica do homem.

A novela *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua* (1998) é reconhecida por abarcar a força da escrita amadiana, considerando-se o exposto anteriormente. O escrito teve sua primeira publicação em 1958, na revista carioca *Senhor e*, contando a história de Joaquim/ Quincas, coloca em xeque, através de uma simplicidade fluente, a complexidade ideológica na qual o indivíduo encontra-se inserido e precisa lidar cotidianamente. As vidas e mortes do personagem principal trazem à cena máscaras e posicionamentos sociais que são filtrados por diversas ideologias. Quincas é o elemento perturbador da ordem pré-estabelecida, tirando o comum de seu lugar e questionando posicionamentos fechados, estabelecendo uma perspectiva dialógica.

Nesse contexto, dois aspectos cruciais reverberam na novela: o engajamento de Amado, que se torna ainda mais crítico, de modo que sua despartidarização não implica em sua desmobilização, pelo contrário, torna-o ainda mais crítico em face dos posicionamentos ideológicos do homem; e, por consequência, a criticidade a visões monológicas é expressa através da perspectiva polifônica abarcada pela novela, que traz o dialogismo como aspecto intrínseco.

Quincas é permeado por esse processo construtivo, desembocando em um personagem que expressa a criticidade alcançada pelo autor a partir de suas experiências, evidenciando-a em face do conceito de engajamento - questionado pelas atitudes do personagem - e, ainda, expressa a partir da relação polifônica em que o personagem é constantemente significado.

Material e métodos

Esta pesquisa faz parte do projeto de dissertação intitulado *A (des)construção do ser através da língua: a estruturação polifônica de A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, de Jorge Amado, sendo descritiva (documental), baseada no método qualitativo-interpretativista, apresentando seus resultados parciais. O referencial teórico e crítico baseia-se em estudiosos como Sartre (2004) e Cândido (2006), cujo primeiro trata da relação entre engajamento e

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

literatura, e o segundo faz um panorama desta relação no contexto brasileiro, ressaltando a escrita literária como forma de expressão social. Ressaltam-se, ainda, as contribuições dos trabalhos de Bakhtin (1997; 2010) acerca das noções de discurso, dialogismo e polifonia. A pesquisa conta, ainda, com documentos e manuscritos cedidos pela Fundação Casa de Jorge Amado, localizada em Salvador – BA, além de contribuições de críticos e estudiosos da obra amadiana, tais como Machado (2006), Duarte (1996; 2013) e Sant’Anna (1983).

Resultados e discussão

O século XX, em que viveu o autor de *A morte e a morte de Quincas Berro D’água*, caracterizou-se por um acentuado embate ideológico. Amado envolveu-se criticamente neste quadro, desenvolvendo uma atitude reflexiva diante dos fatos que vivenciou. Em sua obra reverbera seu engajamento político e o processo que o metamorfoseou em um engajamento cada vez mais crítico, dialógico e polifônico.

A questão acerca da complexidade ideológica passa a fazer parte da estrutura de sua obra, especialmente na novela citada. A problematização desta questão sociológica não se enquadra somente como contexto de produção, mas como aspecto intrínseco a sua escrita a partir de então. Acerca de obras assim caracterizadas, Antonio Candido assevera:

Esta liberdade, mesmo dentro da orientação documentária, é o quinhão da fantasia, que às vezes precisa modificar a ordem do mundo justamente para torná-la mais expressiva; de tal maneira que o sentimento da verdade se constitui no leitor graças a esta traição metódica. Tal paradoxo está no cerne do trabalho literário e garante a sua eficácia como representação do mundo. Achar, pois, que basta aferir a obra com a realidade exterior para entendê-la é correr o risco de uma perigosa simplificação causal.

Mas se tomarmos o cuidado de considerar os fatores sociais (como foi exposto) no seu papel de formadores da estrutura, veremos que tanto eles quanto os psíquicos são decisivos para a análise literária, e que pretender definir sem uns e outros a integridade estética da obra é querer, como só o barão de Münchhausen conseguiu, arrancar-se de um atoleiro puxando para cima os próprios cabelos (CANDIDO, 2006, p. 22).

Amado, a partir da liberdade de criação, relaciona literatura e vida social, de maneira que aquela funciona como mecanismo de expressão acentuada desta, exatamente pela condição criativa, e não mimética. O leitor, então, é interpelado por esta expressividade literária, que o possibilita enxergar a realidade empírica através de outra visão. O fator social torna-se parte da estrutura artística, além de ser fator de contextualização.

Considerando-se a trajetória de Amado e as influências sociais pelas quais este passou e exerceu, nota-se que a ideologia socialista não era capaz de abarcar seu ideal libertário. Esta passou a sufocar sua literatura, uma vez que sua escrita vai além dos moldes que esta ideologia requer. Assim, o autor passa a buscar a expressão de uma almejada liberdade, cerceada em seus tempos de militância. Portella salienta, então, que, “despartidarizar significa, portanto, inventar a liberdade. Aqui se inicia a trajetória de Jorge Amado enquanto intelectual saudavelmente inorgânico. É que a despartidarização não implica na desmobilização” (PORTELLA, 1983, p. 112).

A despartidarização aumenta a visão do autor acerca de seu objeto de trabalho, a escrita. Torna-se “saudavelmente inorgânico” uma vez que sua obra passa a ser mais reflexiva e crítica, tomando feições mais universais. Seu engajamento metamorfoseia-se, deixando de ser restrito e passando a ser expansivo, mobilizado pelas questões sociais em sua ampla visão. Assim, “Jorge Amado rasga o roteiro, e fica mais livre para desempenhar a liberdade. O escritor amplia politicamente o político” (PORTELLA, p. 112, 1983).

Sob este prisma, Sartre escreveu um livro intitulado *Que é a Literatura?* (2004), que trata da relação entre engajamento e literatura. Para este autor, a Literatura por si só é engajada, uma vez que é produto social e se expressa através da linguagem, que é, por excelência, ideológica. Assim, ainda que um escritor almeje e acredite a estar produzindo de forma despreziosa, a Literatura, indissolivelmente envolvida nessas características, é por estas naturalmente impregnada.

A escrita literária se caracteriza, ainda, como forma de ação sobre o mundo: o engajamento requer a interpelação do outro, tem como objetivo atingi-lo de algum modo. O engajamento se expressa na Literatura na medida em que quando se escreve, inúmeras forças sociais se manifestam, aquelas que agem sobre o indivíduo e aquelas que almeja atingir, seja de maneira consciente ou não. É o desvendamento do mundo através da estrutura literária, sendo, pois, característica constituinte desta. Desvenda-se o mundo para que a reflexão acerca deste possa mudá-lo. Portanto, a

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Literatura caracteriza-se como meio de ação sobre o mundo – aspecto intrínseco à linguagem, levada a sua máxima expressão pela arte.

Em *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua*, constata-se que Amado, a partir de suas experiências políticas vivenciadas no século XX, elegeu como um dos temas proeminentes a serem discutidos em sua escrita a questão dos embates ideológicos, que se expressam literariamente a partir de uma narrativa polifônica e dialógica. Como resultado, interpela o leitor à reflexão desses embates e o condiciona ao questionamento dos posicionamentos ideológicos individuais diretamente ligados à estrutura social. Acerca da narrativa polifônica, é pertinente observar que esta é caracterizada pela

multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes [...]. Não é a multiplicidade de caracteres e destinos que, em um mundo objetivo uno, à luz da consciência do autor, se desenvolve [...]; é precisamente a multiplicidade de consciências que aqui se combinam numa unidade de acontecimento, mantendo a sua imiscibilidade (BAKHTIN, 2010, p. 4-5).

Nesse sentido, Amado explora através dos personagens de *A morte e a morte de Quincas Berro Dágua* diferentes vozes, que expressam diferentes posicionamentos ideológicos. Todavia, uma não irá sobrepor-se a outra, todas terão igualdade de expressão, ainda que demonstrem a desigualdade atribuída a estas no mundo recriado. Nenhuma é tida como a detentora de uma verdade libertadora, mas todas são questionadas através das relações que travam entre si.

Considerações finais

A trajetória de Quincas Berro Dágua coloca em questão qualquer posicionamento ideológico que se considere completo e autossuficiente. O personagem assevera a negação acerca de verdades ditas unívocas através de sua expressão carnavalesca e irônica, questionando verdades pré-estabelecidas e incomodando os demais personagens, que veem-se obrigados a sair de seu lugar comum e contemplar vidas que vão além de sua própria esfera social e ideológica. Portanto, o engajamento do autor é potencialmente crítico, abarcando uma visão polifônica das relações sociais, e despertando o mesmo em seu leitor. Quincas representa a criticidade e a necessidade contínua de questionamento, pois instaura a busca por uma liberdade ideológica que percebe ser impossível, porém, sua trajetória ressalta a importância dessa busca para que o indivíduo não se acomode a uma sociedade que, a todo momento, deseja impor o social sobre o individual.

Agradecimentos

Faz-se necessário agradecer as contribuições dadas a este trabalho pela professora Dra. Telma Borges da Silva e pelo professor Dr. Anelito Pereira de Oliveira, cujos apontamentos foram essenciais. À Fundação Casa de Jorge Amado, pela disponibilidade, competência, acolhimento e incentivo à pesquisa da obra amadiana. Ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), pelo estímulo aos estudos literários, especialmente a este trabalho. E à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo amparo a esta pesquisa.

Referências bibliográficas

- AMADO, Jorge. *Navegação de cabotagem*. São Paulo: Círculo do livro, 1992.
- AMADO, Jorge. *A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua*. 74. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- BAKHTIN, M. M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. rev. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a vida social In: *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p. 27-49.
- DUARTE. *Jorge Amado: romance em tempo de utopia*. Rio de Janeiro: Record; Natal, RN: UFRN, 1996.
- MACHADO, Ana Maria. *Romântico, sedutor e anarquista: como e por que ler Jorge Amado hoje*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- PORTELLA, Eduardo. Marcas de um trajeto menos entendido. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 74, p. 45-65, jul./set. 1983.
- SANT'ANNA, Afonso Romano de. De como e porque Jorge Amado em "A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua" é um autor carnavalesco, mesmo sem nunca ter-se preocupado com isto. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 74, p. 110-115, jul./set. 1983.
- SARTRE, Jean-Paul. *Que é a Literatura?* 3. ed. Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.